

A RELAÇÃO PATOLÓGICA ENTRE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO, RESISTÊNCIA INSULÍNICA E SÍNDROME METABÓLICA

FREITAS, Elizandra Faria¹; MATOS, Isabella Coelho¹; PIDDE, Aurea Gomes¹; XAVIER, Emanuel Fernandes de Souza¹; HANNA, Elias²
Discente Centro Universitário de Anápolis Goiás UniEvangélica¹
Docente Centro Universitário de Anápolis Goiás UniEvangélica²



OBJETIVOS

A síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é considerada a endocrinopatia muito comum quando se pensa na vida reprodutiva da mulher é caracterizada por anovulação crônica e hiperandrogenismo, apresentando uma fisiopatogenia complexa de caráter multifatorial. A resistência insulínica desenvolve papel patogênico na SOP e parece ser um importante marcador de doença metabólica, aumentando significativamente o risco de doenças cardiovasculares (DCV), diabetes tipo 2 (DM2) e dislipidemia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão literária que utilizou as bases de dados do Google acadêmico e LILACS. Buscou-se artigos em língua portuguesa e inglesa e a definição dos descritores utilizados para realizar pesquisa foi segundo o DeCs.

RESULTADOS

Evidências, demonstram a ação da insulina e dos fatores insulinóides de crescimento (IGF I e II) sobre o desenvolvimento do folículo ovariano e sobre a estimulação da síntese de androgênios nas células da teca interna. Isso explica porque 50% a 70% das mulheres com SOP possui resistência periférica à insulina. (Legro et al. 2004). As mudanças no estilo de vida a partir da segunda metade do século XX, que incluíram alterações nos hábitos alimentares e sedentarismo, contribuíram para o aumento da frequência de dislipidemia, obesidade, diabetes melitus e hipertensão e essas alterações compõem a chama-

da síndrome metabólica, que cursa com importante aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Foi observado que mulheres com SOP e RI têm maior risco cardiovascular que mulheres com SOP e sem RI. Esse fator está associado a: IMC > 25 kg/m², maiores médias de níveis pressóricos, triglicerídeos, TL, além de menores níveis de HDL, elevações de circunferência abdominal, elevação nos TG e produção anômala de citocinas pelos adipócitos, como adiponectina, leptina, resistina e outras citocinas inflamatórias.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a essas comorbidades formam um ciclo vicioso, em que uma gera a outra e interfere na gravidade do estado do paciente. Por estas razões, o adequado acompanhamento e aconselhamento das pacientes com SOP é fundamental para evitar as complicações e os eventuais riscos relacionados às demais síndromes, para assim garantir melhor prognóstico das doenças.

REFERÊNCIAS

- Martins, Wellington de Paula, et al. "Resistência à insulina em mulheres com síndrome dos ovários policísticos modifica fatores de risco cardiovascular." *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* 31.3 (2009): 111-116.
- Costa, L. O. B. F., Aline de Oliveira Ribeiro Viana, and Mônica de Oliveira. "Prevalência da síndrome metabólica em portadoras da síndrome dos ovários policísticos." *Rev Bras Ginecol Obstet* 29.1 (2007): 10-17.